



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Azevedo, Ricardo

O leão da noite estrelada / Ricardo Azevedo ; ilustrações do autor. — São Paulo : Formato Editorial, 2011.

ISBN 978-85-7208-712-4

1. Ficção – Literatura infantojuvenil I. Título.

11-04449

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura infantil 028.5
2. Ficção : Literatura infantojuvenil 028.5

7ª tiragem, 2019

O leão da noite estrelada

Copyright © Ricardo Azevedo, 1994

Gerente editorial: **Rogério Carlos Gastaldo de Oliveira**
Editora-assistente: **Andreia Pereira**
Auxiliares de serviços editoriais: **Rute de Brito** e **Mari Tatiana Kumagai**
Estagiário: **André Fonseca**
Revisão: **Pedro Cunha Jr.** e **Lilian Semenichin (coords.)**
Produtor gráfico: **Rogério Strelciuc**

Projeto gráfico de capa e miolo: **Ricardo Azevedo**

Diagramação: **Ro Comunicação**

Impressão:

Direitos reservados à SARAIVA Educação S.A.

Av. das Nações Unidas, 7.221 – Pinheiros

05425-902 – São Paulo – SP

Tel.: (0xx11) 4003-3061

www.coletivoleitor.com.br

atendimento@aticascipione.com.br

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra
sem o consentimento por escrito da editora.

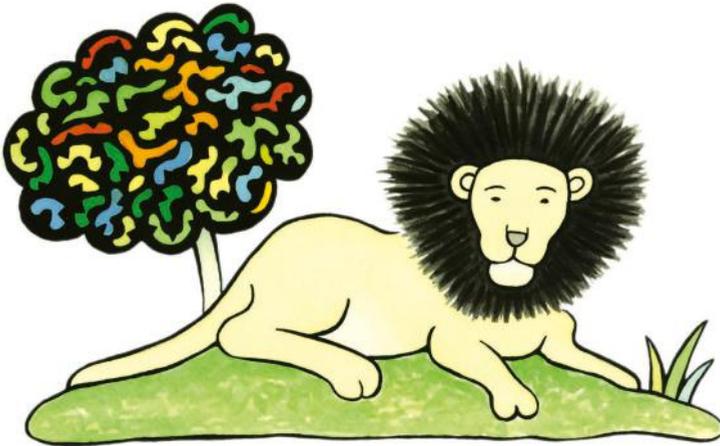
CAE: 577006

CL: 811032

Ricardo Azevedo



O leão da noite estrelada



Ilustrações do autor

Finalista do Prêmio Jabuti, categoria livro infantil ou juvenil, 1996
Selecionado para o Programa Nacional do Livro Didático/SP, 1997-98 e 1998-99
Selecionado para o PNBE 2006

9ª edição

Formato



1

Foi uma noite e tanto.

Quando o sol, aquela bola vermelha, começou a despencar atraído pela terra, os animais da floresta pararam, de orelha em pé. Deixaram de caçar. Deixaram de arrancar as frutas dos galhos e de cavucar o chão em busca de raízes. Em fila, lentamente, foram de volta para suas tocas.

Fora, o ar pesava cada vez mais. Os bichos olhavam uns para os outros. Sabiam que alguma coisa estava para acontecer.

E tudo silenciou. A terra engoliu o sol. As águas dos rios deixaram de correr por entre as pedras. E a noite, feito uma espécie de morte, pousou dentro do mato.

Foi então. Uma luz brotou no céu: primeiro, frágil e insegura; depois, mais densa. E a luz, vacilando no escuro, veio vindo vagorosa. Atrás dela, outras luzinhas se acenderam. O céu, agora, renascia com suas estrelas e seus mistérios.

Escondidos nas tocas, os animais apreciavam o espetáculo.

E a luz, solene, desfilou no ar, fez uma curva e, aumentando a velocidade, deslizou em direção ao solo.

Súbito, estancou.

Parada no céu, parecia um sinal indicando qualquer coisa.

Bem embaixo, entre as árvores da floresta, um leão andava de um lado para o outro. Numa gruta, uma leoa gemia e suspirava contraindo a barriga inchada.

Um grito.

O leão saltou dentro da gruta. Encontrou a leoa lambendo e cheirocando o leãozinho mole e sujo de sangue que acabara de nascer.



2

Quando um bicho grande sente fome, primeiro, sai da toca; segundo, fica escondido; terceiro, fareja o ar; quarto, ataca, derruba e, quinto, mata um bicho pequeno para comer.

Quando um bicho pequeno sente fome, faz a mesma coisa: sai da toca, fica escondido, fareja, ataca, derruba, mata e come um bicho menor ainda.

A vida na selva é perigosa o tempo inteiro.

Certos animais sobem nos galhos das árvores e arrancam frutos que, se não fossem comidos e pudessem cair no chão em paz, apodreceriam, soltariam suas sementes na terra, germinariam e, um dia – quem sabe? –, seriam árvores frondosas, cheias de frutos.

Outros animais apreciam o néctar das flores. Outros gostam de mastigar insetos. Outros de pastar. Em geral, um bicho de barriga cheia não faz nada. Fica dormindo debaixo do sol ou então passeando distraído pela mata.

A vida do leão, nascido numa gruta no dia da escuridão, em todo o caso, era diferente de tudo isso.

Aquele leãozinho parecia especial!

